

**BIOMETRIA DE SEMENTES E CRESCIMENTO INICIAL DE *Cedrela fissilis*  
VELL. (MELIACEAE)**

Lovatel, Queli C. <sup>(1)</sup>; Turmina, Eliana <sup>(1)</sup>; Corrêa, Bruno J. S. <sup>(1)</sup>; Navroski, Márcio C. <sup>(1)</sup>;  
Gerber, Tamara R. <sup>(1)</sup>; Schicora, Liliane <sup>(1)</sup>; Da Rosa, Luiara H. <sup>(2)</sup>; Otalakovski, Josiane <sup>(3)</sup>;  
Antonelo, Fábio A. <sup>(4)</sup>

(1) Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC-CAV

(2) Geo Consultores Engenharia e Meio Ambiente

(3) Universidade Federal de Pelotas

(4) Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
[brschramm74@gmail.com](mailto:brschramm74@gmail.com)

Um fator importante no estudo de uma espécie é o tamanho e as características das sementes, parâmetros fundamentais para conhecer a dispersão e o estabelecimento de plântulas. O objetivo do estudo foi realizar a biometria de sementes de *Cedrela fissilis* Vell. de 5 matrizes relacionando com o crescimento inicial de mudas. As sementes são procedentes de três localidades, sendo a 57, 60 e 61 do Rio Grande do Sul, matriz 49 de Santa Catarina e matriz 56 do Paraná. Realizou-se a biometria com o auxílio de um paquímetro eletrônico, medindo o comprimento e a espessura. A semeadura foi feita em tubetes de 110 cm<sup>3</sup> com substrato comercial e vermiculita (1:1 v/v) adicionado 6 g L<sup>-1</sup> de Osmocote®, acomodados em casa de vegetação. A avaliação de crescimento ocorreu aos 250 dias, considerando altura da muda e diâmetro do colo. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com 9 repetições de 6 plantas. Foi realizada a análise de variância e as médias dos tratamentos, comparadas pelo Teste Scott-Knott. Para as características biométricas, a variável comprimento não apresentou diferença significativa entre as médias, destacando a média de 32,9 mm para a matriz 56. Considerando a espessura, a matriz 49 apresentou a menor média 0,77 mm, diferindo estatisticamente das demais. O tamanho das sementes pode variar dentro de uma mesma espécie, devido a influências genéticas e o processo de desenvolvimento. A germinação iniciou doze dias após a semeadura. A matriz 61 alcançou 59,3% de germinação, porém não diferiu estatisticamente da matriz 60 com 50% e da matriz 49 com 46,3%. As matrizes 56 e 57 apresentaram as menores taxas de germinação (20,4% e 24,1%). Comparando o comprimento e a espessuras das sementes com a porcentagem de germinação, observamos não haver relação entre o tamanho das sementes com o potencial germinativo. O desenvolvimento inicial das mudas apresentou diferença significativa entre as matrizes, as matrizes 49 e 56 apresentaram crescimento superior. A matriz 56 teve média de 7,97 mm de diâmetro de colo e 14,97 cm de altura. O diâmetro do colo é, dentre as variáveis de mais fácil mensuração, a mais promissora para indicar a qualidade das mudas. Concluímos pela biometria de sementes e pelo desenvolvimento inicial que a matriz 56 (PR) é mais indicada na produção de mudas vigorosas e de crescimento rápido. Enquanto que a matriz 61 (RS) apresentou a maior taxa de germinação, sendo indicada para a produção de mudas em maior escala.

(FAPESC)